

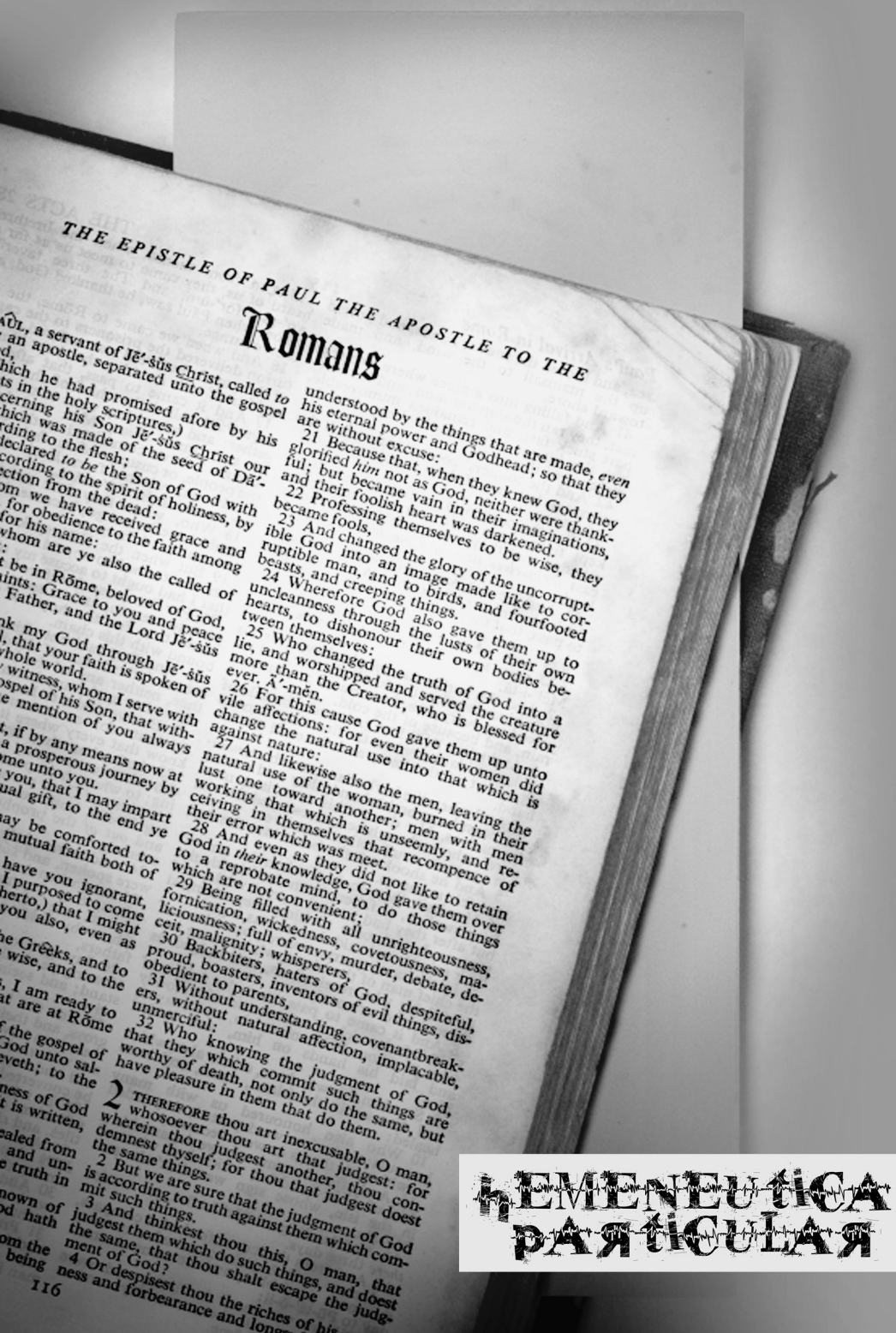
baseado na série de sermões do pastor **John Piper** do ministério DesiringGod

A PALAVRA DE DEUS

REVELADA NAS ESCRITURAS

POR BEATRIZ RUSTIGUEL DA SILVA

PARTE 2



HERMENEUTICA
PARTICULAR

baseado na série de sermões do pastor **John Piper** do ministério DesiringGod

A PALAVRA DE DEUS REVELADA NAS ESCRITURAS

POR BEATRIZ RUSTIGUEL DA SILVA

Ebook Gratuito

PARTE 2

Criado e disponibilizado pelo blog Hermeneutica Particular
(www.hermeneuticaparticular.com)

Publicado em 25 de junho de 2011.

Conteúdo baseado no sermão do Pr. Dr. John Piper do Ministério Desiring God.org e da Igreja Bethlehem Baptist Church. O conteúdo original pode ser encontrado em <http://www.desiringgod.org>.

Tradução:

Beatriz Rustiguel da Silva

Revisão: Beatriz Rustiguel da Silva

Tom Lima

Capa e Diagramação:

Beatriz Rustiguel da Silva

HERMENEUTICA
PARTICULAR

A palavra de Deus revelada nas escrituras

por John Piper

Nós vimos a partir do versículo 1 que Paulo é um servo de Cristo Jesus, isto é, ele foi comprado, é propriedade e é governado por Cristo. Ele vive para agradar a Cristo.

Devemos notar em Romanos 15:18 que Paulo depende de Cristo para tudo. “Porque não ousarei dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para fazer obedientes os gentios, por palavra e por obras;” Em outras palavras, Paulo serve Cristo no poder com o qual Cristo serve Paulo. “O Filho do Homem veio não para ser servido mas para servir” (Marcos 10:45; ver também 1 Coríntios 15:10; 1 Pedro 4:11). Vamos distorcer todo o significado de Romanos, desde o início se nós não enxergarmos que Paulo serve a Cristo no poder que Cristo supre a Paulo. Desta forma Cristo recebe a glória do serviço de Paulo (1 Pedro 4:11).

Cristo chamou Paulo na estrada em Damasco e o chamou para ser seu representante oficial na fundação da igreja. Então nós vimos que Deus, o soberano, planejou a separação de Paulo para o evangelho. Deus é tão zeloso da revelação de seu evangelho que ele não deixa nada ao acaso. Agora, vamos meditar sobre este termo, “o evangelho de Deus” (1:1) e como Paulo o explica nos versículos 2-4.

“...o qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas escrituras...”

A primeira coisa que Paulo diz sobre o evangelho está exatamente em linha com o que acabamos de ver: que Deus é zeloso para mostrar que o evangelho foi planejado muito antes de acontecer.

Considere estas três coisas a partir do versículo 2.

1) *O evangelho de Deus é o cumprimento das*

promessas do Antigo Testamento.

Não é uma nova religião. É o cumprimento de uma antiga religião. O Deus do Antigo testamento é o Deus do Novo Testamento. O que Ele preparou e prometeu, Ele cumpriu com a vinda de Jesus.

2) *Deus cumpre suas promessas.*

Centenas de anos se passam. Os judeus se perguntam se o Messias virá. Eles passam por sofrimentos atrozes. Então, Deus age e a promessa é cumprida. Isto significa que Deus é confiável. Pode parecer que Ele tivesse se esquecido das suas promessas. Mas Ele não esquece. Então,

o versículo 2 não é apenas uma declaração sobre o conteúdo do evangelho, mas também é uma razão para acreditar. Se podemos ver que Deus prometeu, em muitos detalhes, e séculos antes que Cristo viria, e Ele cumpre essa promessa, a nossa fé é reforçada.

3) *As escrituras são sagradas e inspiradas, por isso devemos reverenciar e acreditar nelas.*

Observe as implicações extremamente importantes do versículo dois em nossa doutrina das Escrituras. Em primeiro lugar, é Deus, e não são os profetas por si mesmos, mas sim Deus “através de” quem (note bem: não por quem, mas “através de” quem, o próprio Deus é o orador), ele fala a sua promessa.

Por que as escrituras são sagradas? Porque é Deus quem fala nelas. Leia o versículo com cuidado: “[Deus] O qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas escrituras...” Deus prometeu nas Escrituras. Deus está falando nas Escrituras. Isso é o que as torna santas. Este é o entendimento de Paulo e deve ser o nosso também.

E para que não se perca a relevância imediata disto lembre-se de três coisas: (1) Paulo se vê em (1:1) como um apóstolo de Jesus Cristo, podendo falar e escrever com autoridade em nome de Cristo como um dos fundadores da igreja - (Efésios 2:20). (2) Paulo disse em 1 Coríntios 2:13, “Nós falamos, não palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas em palavras ensinadas pelo Espírito.” Em outras palavras, Paulo reivindica uma inspiração especial para seu ensino. (3) Em 2 Pedro 3:1, Pedro diz que algumas “pessoas distorcem os escritos de [Paulo], como eles fazem com as outras Escrituras.” Então Pedro coloca as cartas de Paulo na mesma categoria com as Sagradas Escrituras que estamos lendo aqui.

Acreditamos, portanto, que a carta de Paulo aos Romanos é a Palavra de Deus, e não apenas a palavra do homem. O evangelho foi prometido nos escritos sagrados, inspirados por Deus, e o evangelho é desdobrado e preservado por nós em escritos sagrados inspirados por Deus. Isto é o que nós acreditamos, e isso faz uma diferença enorme na maneira em que nós vemos a verdade, a doutrina, a pregação, a adoração e tudo mais no mundo.

Então a primeira coisa que Paulo diz sobre o evangelho de Deus é que ele foi planejado e previsto há muito tempo (1:2). É o evangelho “que ele prometeu previamente através de seus profetas nas Sagradas Escrituras”

“...Acerca de seu Filho...”

A segunda coisa que ele diz sobre o evangelho de Deus (1:3) é que ele diz respeito ao seu Filho. “... O evangelho de Deus, que Ele prometeu de antemão através de seus profetas nas santas Escrituras, a respeito de Seu Filho. . .”. O evangelho de Deus é sobre o Filho de Deus. Nós precisamos ter duas coisas claras sobre o Filho de Deus, imediatamente, ou podemos nos perder.

1) O Filho de Deus existia antes de Ele se tornar um ser humano.

Olhe para Romanos 8:3: “Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;” Deus enviou-o a tomar a forma humana. Assim, o Filho existiu como Filho de Deus antes de se tornar um homem. Isto significa que Cristo foi e é o Filho de Deus de uma forma totalmente original - não da mesma maneira que nós somos filhos de Deus (Romanos 8:14, 19).

2) Cristo é o próprio Deus.

Em Romanos 9:5, referindo-se aos privilégios de Israel, Paulo diz: “... Dos quais são os pais, e dos quais [isto é, Israel] é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém.”. E em Colossenses 2:09 Paulo diz: “Em Cristo toda a plenitude da Divindade vive em forma corpórea.” Então, quando Paulo diz que o evangelho de Deus diz respeito a seu filho, significa que ele tem a ver com o divino, o Filho pré-existente. O evangelho trata-se de Deus, penetrando os assuntos humanos na pessoa de seu Filho, que é a imagem perfeita do Pai.

Assim, Paulo coloca um peso enorme sobre o Evangelho de Deus, dizendo, em primeiro lugar, que é prometido – planejado - por Deus muito antes de acontecer e que diz respeito a seu Filho divino. O soberano Criador do Universo, planejou coisas boas para o mundo, e no centro deste plano está o seu Filho.

“...nasceu da descendência de Davi segundo a carne...”

Este versículo diz duas coisas de uma só vez:

1) O Filho de Deus se tornou homem.

Ele nasceu. O trabalho que ele tinha que fazer - a missão que ele tinha que cumprir - obrigou que Ele assumisse a natureza humana, juntamente com sua natureza divina. Deus não escolheu um homem para fazê-lo seu filho, Ele escolheu transformar o seu filho eterno e unigênito em um homem.

2) Ele nasceu da descendência do rei Davi, no Velho Testamento.

Por que isso é parte do evangelho de Deus? Por que isso é uma boa notícia? A resposta é que todas as promessas do Antigo Testamento dependiam da vinda do Messias - o Ungido - que governaria como rei na descendência de Davi e venceria os inimigos do povo de Deus e traria a justiça e a paz para sempre. Ele seria o sim de todas as promessas de Deus.

Considere algumas promessas do Antigo Testamento. Jeremias 23:5, “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra.” ou Isaías 11:10, “E acontecerá naquele dia que a raiz de Jessé, a qual estará posta por estandarte dos povos, será buscada pelos

gentios; e o lugar do seu repouso será glorioso.”

Assim, o evangelho de Deus é a boa notícia de que agora, após centenas de anos, Deus agiu para cumprir o seu plano e a promessa de que um rei viria na linhagem de Davi, e, como diz Isaías 9:6-7: “O governo estará sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da paz.”

Assim, o evangelho de Deus “é a boa notícia de que o tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo” (Mc 1:14-15). A vinda do Filho de Deus ao mundo foi a vinda do “Filho de Davi,” o Rei prometido. Ele reinaria sobre as nações e triunfaria sobre os inimigos de Deus e governaria com justiça e paz e, de acordo com Isaías 35:10, “E os resgatados do SENHOR voltarão; e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” Isso é o que torna o versículo 3 “evangelho de Deus”, a vinda do Filho de Deus como o Filho de Davi, e isso significa alegria eterna na presença de Deus - para todos os resgatados do Senhor.

“...Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação...”

Mas há mais uma coisa que Paulo diz sobre o “evangelho de Deus”. Ele não só foi planejado e prometido antes de acontecer, e é não somente a respeito de seu divino Filho pré-existente, e não é apenas a notícia de que esse Filho nasceu como o filho de Davi para cumprir o velho testamento, mas no versículo 4, Paulo diz algo que é devastador e ao mesmo tempo excitante. Ele diz que foi “Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor”.

Por que digo que isso é devastador? A maioria do povo judeu esperava que o Messias viria com poder e influência política, para derrotar os governantes opressivos do mundo, os romanos, e estabelecer um reino terreno, em Jerusalém, e viver para sempre triunfante com seu povo. Mas o que Paulo diz no versículo 4 implica que entre versículos 3 e 4, o Filho de Davi morreu. Ele morreu! Aqueles que pensavam que ele era o Messias ficaram devastados. Messias não morrem. Eles vivem e conquistam o Estado. Eles não são presos e espancados e zombados e crucificados. Isso foi absolutamente devastador. (Lucas 24:21: “Mas nós esperávamos que fosse Ele quem iria redimir Israel “).

Paulo vai voltar para a morte de Cristo nos capí-

tulos 3 e 5 e 8. Mas, agora ele vai imediatamente para a nota de triunfo emocionante no evangelho de Deus. Esse Messias morto, Paulo diz no versículo 4, foi levantado dos mortos. Este é o cerne do evangelho de Deus. E Paulo diz duas coisas sobre essa ressurreição:

1) *Esta ressurreição dos mortos era “segundo o Espírito de santidade.”*

O que isso significa? Aproveito para dizer, pelo menos, duas coisas: A. Espírito Santo de Deus ressuscitou Jesus dos mortos. A minha sugestão para esclarecer isso é Romanos 8:11, onde Paulo diz: “E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.” B. Mas, por que Paulo utiliza esta expressão incomum, “Espírito de santificação” (Não encontrado em nenhum outro lugar no Novo Testamento)? Lidar com os mortos era um negócio sujo. Quando o Rei Saul queria comungar com os mortos, ele foi para a Bruxa de Endor (1 Samuel 28:7), e era um negócio sigiloso e ilícito. Médiuns e adivinhos e feiticeiros eram uma abominação em Israel. Lidar com a morte é um tipo de magia negra, não é uma coisa limpa, santa. Falar de um homem morto que foi executado e que ressuscitou dentre os mortos deve ter soado para muitos ouvidos como algo absolutamente horrível, bruto, sujo e imundo, como bruxaria e magia negra.

Mas, Paulo insiste no contrário: Cristo foi ressuscitado dos mortos de acordo com o Espírito de santidade, e não por um espírito maligno ou um espírito contaminado, mas pelo o Espírito de Deus. Ele é marcado, sobretudo pela santidade. Ele não foi contaminado em elevar Jesus dos mortos. Foi algo santo, bom, limpo, bonito e que honra a Deus.

2) *Por isso, com a ressurreição Cristo, foi “declarado [ou, nomeado] o Filho de Deus em poder”.*

A frase chave aqui é “em poder”. A questão não é que Cristo não era o Filho de Deus antes da ressurreição. O ponto é que com a ressurreição, Cristo deixou de ser Filho de Deus em humildade e limitação humana e fraqueza, e passou a ser o Filho de Deus “com poder”.

Isto é o que Jesus queria dizer, depois da ressurreição, quando ele disse, “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mateus 28:18). É isso que Paulo quis dizer em 1 Coríntios 15:25-26, quando disse do Ressuscitado Cristo, “Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo

de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” Em outras palavras, Jesus é o Rei messiânico. Ele está reinando agora sobre todo o mundo. Ele está colocando todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. Chegará um dia em que virá o seu governo com a glória visível e estabelecerá o seu reino aberta e gloriosamente sobre a terra.

Ele está governando agora. Ele está trabalhando através de seus propósitos, de seu Espírito e de sua igreja. E o dia virá quando Cristo derrotará todos os inimigos, e todo joelho se dobrará e confessará que Ele é o Senhor para a glória de Deus Pai (Filipenses 2:11).

Isso será a consumação do evangelho de Deus. E nós dizemos, “Amém, vem Senhor Jesus”.